

PQ 2385

.R6 C3

1819

Copy 1



239

PQ 2385

.R6 C3

1819

Copy 1



# CAMOENS.

## ODE

PAR M. RAYNOUARD,

De l'Institut de France, Secrétaire perpétuel de l'Académie  
française, et Membre de l'Académie des Inscriptions;

AVEC LA TRADUCTION

DE M. FRANCISCO MANOEL (FILINTO ELYSIO.)

---

PARIS,

DE L'IMPRIMERIE DE A. BOBÉE.

1819.

MPQ 2385

RGC3

1819

Extrait des ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS  
LETRAS.

387270

'29

ANN. 26 1138

OFFERT

A M. RAYNOUARD,

PAR

J. D. MASCARENHAS, F. S. CONSTANCIO ET C. XAVIER,

Rédacteurs des ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES  
E DAS LETRAS.

*Paris, le 1<sup>er</sup>. Mai 1819.*





---

O original manuscripto da seguinte Ode, cuja publicação já promettêmos no Tom. II dos Annaes, nos foi confiado por particular obsequio do seu autor M. Raynouard, Secretario perpetuo da Academia Franceza, distincto não só pelas suas excellentes composições, mas pela vasta e profunda erudição, que abrangendo as linguas mortas e todas as derivadas do Latim, tambem abraça o conhecimento cabal da Portugueza. O valor que tem o elogio do nosso grande e infeliz Poeta na bocca de hum estrangeiro tão bom apreciador do seu merecimento, nos determinou a não perder hum instante em commetter a versão desta Ode ao Snr. Francisco Manoel, a quem com esse intuito a communicámos, e o qual dentro de dois dias terminou a traducção, de cujo merecimento ajuizará o leitor. Veja-se a nota no fim desta Ode.

Esta versão he muito mais preciosa por ter sido a ultima composição poetica de alguma importancia que sahio da penna de Filinto, o qual na idade de 85 annos, e já atacado da molestia de que pouco depois morreo, a executou em tão breve tempo, e escreveo em excellente letra, de que conservamos o autographo; o que não he inutil dizer-se, porque na vida dos homens de raro merecimento nenhuma circumstancia deve ser indifferente.

A morte que nos roubou este insigne Vate, não lhe permittio ter conhecimento das mudanças que M. Raynouard fez depois na sua Ode, e que seria da nossa parte hum attentado pertender emendar na traducção; na qual supprimimos sómente huma strophe que M. Raynouard supprimio ultimamente no original.

---

---

# CAMOENS.

## ODE.

---

### I.

**H**ABITANS des rives du Tage ,  
Dirigez mes pas incertains :  
J'apporte mon pieux hommage  
Au Chantre heureux des Lusitains ;  
Montrez-moi l'auguste retraite  
Où repose ce grand Poète  
Comblé d'honneurs et de bienfaits.  
Que vois-je ? votre indifférence  
Dans le besoin , dans la souffrance  
Laisse l'Homère Portugais !

### II.

**BARBARES !** l'affreuse indigence ,  
Les noirs chagrins et la douleur  
Auraient épuisé sa constance ,  
S'il ne dominait le malheur.  
Dans ce délaissement funeste ,  
Un ami toutefois lui reste ,  
Mais ce n'est pas un Lusitain ;  
Chaque soir sa main charitable  
Quête le pain que sur leur table  
Ils partagent le lendemain.

---

# CAMÕES.

## ODE.

---

### I.

Vós, que as práias trilhais do Téjo aurifero ,  
Regei meu passo incerto ,  
No tributar meu pio rendimento  
Ao Luso feliz Vate.  
Mostrai-me o augusto sitio , em que repousa  
Quem troou facção inclyta :  
Veja eu as honras , veja os grandes prémios...  
Que ingrata indifferença !  
Dais á penúria , dais ao soffrimento  
O Portuguez Homéro ?

### II.

A não pôr elle os pés sobre o infortunio ,  
Pobreza houvéra-lhe hórrida  
Apurado a constancia ; houvéra-o , barbaros !  
Atro cuidado , e penas.  
No amargo desamparo , que lhe fica ?  
Só caridosa dextra ,  
( Caridosa e não Lusa ! ) que nocturna ,  
Esmóla (1) o pão mesquinho  
Que tem de appascentar , no sol vindouro ,  
O Escravo leal e o Amo.

(1) Temos o verbo *esmolar* na significação de pedir esmóla.

III.

ANTONIO ! ton digne maître  
T'aurait célébré dans ses chants ;...  
Les miens t'assurèrent peut-être  
Des souvenirs non moins touchants.  
Apprends , Serviteur magnanime ,  
Qu'un dévouement aussi sublime ,  
D'âge en âge, sera cité ;  
Oui , de mes chants écho fidèle ,  
L'avenir dira que ton zèle  
Ennoblit la mendicité.

IV.

CEPENDANT ce zèle pudique ,  
Durant la nuit , à demi-voix ,  
Demande à la pitié publique  
D'acquitter la dette des rois.  
Pourquoi te cacher ? Bélisaire ,  
Étalant sa noble misère ,  
Ne croyait pas s'humilier ,  
Lorsque ce casque où la victoire  
Ceignit les palmes de la gloire ,  
Était réduit à mendier.

III.

SE o caro nome teu não poude o Vate  
    Illustrar no seu metro ,  
No meu te hei pôr segura , alta lembrança  
    De grão renome , Antonio.  
Sabe , que esse sublime sacrificio  
    Tem de achar , nos meus hymnos ,  
Eccho fiel , oh ! Servidor magnanimo ,  
    Nos devolvendos séculos ,  
Pregoando , que ennobrece esse teu zêlo  
    Da mendiguez o opprobrio.

IV.

Pudico zêlo , que com voz submissa  
    Pede á piedade publica ,  
Com nocturno recato , o que , alto dia  
    Cumpria aos Reis pagarem.  
Oh ! não te encubras. — Olha a Belisario ,  
    No marcio capacête  
A esmola receber , nobre penuria  
    Sem pejo assoalhando :  
Louros , palmas colhêra em cem victorias ;  
    Ei-lo cégo e mendigo.

## V.

Ose te montrer dans Lisbonne ,  
Mendie à la clarté du jour ,  
Impose une pieuse aumône  
Et sur le peuple et sur la cour ;  
Qu'avec toi l'illustre poëme ,  
Plus hardi que l'auteur lui-même ,  
Implore ses Concitoyens :  
Et les cœurs les plus insensibles  
Frémiront à ces mots terribles :  
« *Faites l'aumône à Camoens.* »

## VI.

MAIS non ; digne rival d'Homère ,  
De son indigence héritier ,  
Il sait souffrir , il sait se taire ,  
Il veut le malheur tout entier.  
Leur pitié serait un outrage.  
Que la gloire le dédommage  
Et de sa vie et de sa mort :  
Fort de courage et d'espérance ,  
Il se résigne à la souffrance  
Sans orgueil comme sans effort.

V.

Oh ! piza ufano a triumphal Lisboa  
De Phébo ao claro lume ;  
Impõe tributo ao Povo , impõe-no á Côte ,  
Tão raro Ingenho o cobre. (1)  
Co' Poêma nobre em mãos , mais atrevido  
Que o Vate mesmo , os peitos  
Dos Cidadãos abala : vê quão briosos  
Se pejão , se envergonhão  
Da voz terrível que pedio , na tréva ,  
Para Camões esmóla.

VI.

Oh não ! Que elle rival de Homéro , e herdeiro  
De seu mendígo Fado ,  
Calar sabe soffrido , e sorve inteira  
A taça das desditas.  
Seródeo prémio , a illustre offensa o houvéra ,  
Que perdões escassêa.  
Deixai-lhe o pundonor briososo , e irado  
Consolar-se em si mesmo  
No conceito que á Patria sagrou tudo ,  
Tudo sagrou a ingratos.

(1) Arrecade.



VII.

J'ÉCOUTE , il s'explique lui-même :  
« Dans les succès de mes héros ,  
» N'ai-je pas offert un emblème  
» Du génie et de ses travaux ?  
» Pour conquérir aux eaux du Tage  
» Les tributs d'un lointain rivage ,  
» Suffisait-il de la valeur ?  
» Non , non, il leur fallait encore  
» Cette constance qui s'honore  
» De lutter contre le malheur.

VIII.

» LE géant du cap des tempêtes  
» Soudain se dresse devant eux ,  
» Déploie au dessus de leurs têtes  
» Son corps immense , monstrueux.  
» D'une main il touche aux nuages  
» D'où la foudre et tous les orages  
» Seront à l'instant détachés ;  
» De l'autre il refoule les ondes ,  
» Ouvrant les cavités profondes  
» Où les abymes sont cachés.



VII.

ESCUtai, escutai. Camões vos falla :

- » « Digno emblêma a mim proprio
- » Não dei, dos meus Heróes nos altos feitos,
- » Consolador emblêma ?
- » Par'avidos colhêr d'Eóo tributos ,
- » Que a fóz do Tejo acceita ,
- » Bastára a Valentia ? Não. Faltava
- » Constancia , que blazona
- » Luttar arca por arca , c'ó infortunio ,
- » E luttando atterrá-lo.

VIII.

- » O Gigante do Cabo Tormentorio
- » Entóná a fronte ao vê-los , (1)
- » Médra em vulto , devolve sobranceiro
- » Monstruoso o corpo lívido ;
- » Co'a dextra as nuvens préme , d'onde rompão
- » Seguidas tempestades ,
- » Estalem os trovões , raios fuzilem ;
- » Recalca com a esquerda
- » Cavadas ondas , que lhe , á vista , rasguem
- » Do abysmo as profundezas.

(1) O Gama , e os Heróes , que o acompanhavão.

IX.

- » FUYEZ , leur dit-il avec rage ,
- » O téméraires étrangers !
- » C'est moi qui fermai ce passage ;
- » Ici j'amasse les dangers .
- » Mais eux au haut du promontoire
- » Ont bientôt reconnu la gloire
- » Qui les promet à l'univers ;
- » Soudain ces guerriers magnanimes ,
- » Bravant la foudre et les abymes ,
- » Ravissent le sceptre des mers .

X.

- » Qui n'applaudit en cette image
- » L'homme dont l'intrépidité
- » Force le pénible passage
- » Qui mène à la postérité ?
- » Si jusqu'aux palmes immortelles
- » Il tente des routes nouvelles ,
- » Son siècle voudra l'en punir ;
- » Mais quand l'ignorance et l'envie
- » Persécutent sa noble vie ,
- » Il se jette dans l'avenir .

J X.

- » E diz raivoso : — Oh Nautas temerarios,  
— Virai de vélas subito ;  
— Que eu sou quem puz travézes neste passo ,  
— Puz-lhe os roncós dos p'rigos (1). —  
» Mas Gama , e seus Heróes já lá avistárão ,  
» Raiar no cimo (2) a gloria ,  
» Que tem de alardeá-los no Universo.  
» Magnanimos Guerreiros  
» Affrontão raios , e transpondo abysmos ,  
» O azul tridente roubão.

X .

- » QUEM não applaude , neste quadro , o intrépido  
» Que denodado rompe  
» O travéz , que lhe embarga o passo franco  
» Ao póstero renome ?  
» Se novas sendas tenta a colhêr fouto  
» Immortáes palmas , lógo  
» Traça a Ignorancia , a Invéja castigar-lhe  
» A proficua ousadia.  
» Avéxão-no ? — Elle nóbre (3) se abalança  
» Ao gremio do Futuro.

(1) O mar empolado com a tormenta , que com os roncós assusta , e ameaça perigos. Tem seu atrevimento a phrase : mas vou-me com Plinio junior , *epist.* 9. Mais amiudado ( diz elle ) cahe quem corre , que quem de gatinhas vai : tal qual gabo porém se dá aos que cahirão , nenhum aos que não cahem. (2) Do Promontorio. (3) Nobremente.

XI.

- » Et n'attendez pas qu'il se plaigne
- » Ni des hommes ni du destin ;
- » Qu'on l'oublie ou qu'on le dédaigne ,
- » Son espoir n'est pas incertain.
- » Souvent l'envie inexorable
- » S'applaudit d'un essai coupable ,
- » Elle croit l'avoir insulté ;
- » Et lui , sans regret ni murmure
- » Expiant la gloire future ,
- » Rêve son immortalité.

XII.

- » Et que nous font les vains hommages
- » D'un peuple follement épris ,
- » Qui tour à tour à nos images
- » Porte le culte ou le mépris !
- » Écoutons l'instinct magnanime
- » Qui nous prédit la longue estime
- » Des temps et des lieux ignorés ;
- » Que le vulgaire nous condamne ,
- » Autour de nous tout est profane ,
- » Nous n'en sommes que plus sacrés. »

X I.

- » Não speréis, que elle frouxo se lastime
  - » Nem de homens, nem dos Fados.
- » Nelle desdem não punge, nem desprezo
  - » Vosso : lançou elle a anchora
- » De esperança. Se Invéja inexoravel ,
  - » De que o insultou se ufana ,
- » Elle contempla que a expiar o lançado
  - » Culpas de heróe virtuoso ;
- » Fita a gloria immortal, que o aguarda, — e olvida
  - » Murmurar contra a Invéja.

X II.

- » Que nos vále esse obsequio vão, do Povo
  - » Tonto na affeição sua ?
- » Que, a revézes dá cultos, dá desprezos,
  - » A' imagem nossa ? Ouçámos
- « O que instincto magnanimo nos clama ,
  - » Quão longa e nobre estima
- » Em Éra, em Clima ignotos, nos espéra.
  - » Condemnão-nos ? Desdenhão-nos ?
- » Profano é tudo aqui ? — Mais nossos nomes
  - » Serão, por lá, sagrados. »

XIII.

IL a dit. Mon respect contemple  
Ce vainqueur de l'adversité  
A l'univers donnant l'exemple  
De souffrir avec dignité.  
Imitez cet exemple auguste ,  
Talens , qu'outrage un sort injuste ,  
Ou l'ignorance des mortels ;  
Soutenez cette noble lutte :  
Si , vivants , on vous persécute ,  
Morts , on vous dresse des autels.

FIN.

XIII.

Pôz fim Camões. Contemplo com respeito

O Heróe de adversos Fados ,

Que exemplo de soffrer com dignidade

Em si brioso o ostenta.

Vós, Talentos , que ultraja a sorte injusta ,

Ou de Homens a ignorancia ,

Mirai-vos nesse brio , e firmes sêde

Na lotta nobre : — Vivos ,


Se perseguidos sois ; na Éra vindoura ,

Mortos , vos érguem aras.

Esta Ode , que o meu Amigo Constancio me pediu que mui breve lh'a traduzisse, dous dias nella trabalhei d'affogadilho. Ei-la ahí tal e que janda. Lembra-me , que dizia minha Mãe , que Obras feitas á pressa sempre sahem atrapalhadas. Se a não acharem tão cabal, como ( a ser mais ajudada ) sahír podéra , confesso que são da minha opinião. Tal que, se me subido houvesse , em tão avelhentada estação ( o que não é para crer ) maré alguma de ambição de gloria , em que eu , achando-me com vida alégre , com saúde , com dinheiro , com boa vontade e com pachorrento vagar , mettesse o pouco cabedal de ingenho em a guizar mais comesinha... Então... fôra ella outro cantar.

Valha a pura verdade. Não só esta versão , mas todos os versos meus merecião amanho tal : mas tambem é verdade pura , que se os Senhores Criticos tomassem tão curta lida para os censurar quão curta a eu tomei para os compôr , em bom couto de pungentes unhas estarião os meus deslavados versinhos. Que bem inteirados estão quantos me conhecem , que se versos me custassem a compôr , nunca eu versos comporia.

FILINTO ELYSIO.





The first part of the paper is devoted to a general  
 introduction of the subject. It is then divided into  
 three main sections. The first section deals with  
 the history of the subject. The second section  
 deals with the theory of the subject. The third  
 section deals with the practice of the subject.

The second part of the paper is devoted to a  
 detailed discussion of the theory of the subject.  
 It is divided into two main sections. The first  
 section deals with the theory of the subject.  
 The second section deals with the theory of the  
 subject. It is then divided into three main  
 sections. The first section deals with the  
 theory of the subject. The second section  
 deals with the theory of the subject. The third  
 section deals with the theory of the subject.

The third part of the paper is devoted to a  
 detailed discussion of the practice of the subject.  
 It is divided into two main sections. The first  
 section deals with the practice of the subject.  
 The second section deals with the practice of the  
 subject.





LIBRARY OF CONGRESS



0 027 249 935 4

PQ 2385

.R6 C3

1819

Copy 1

LIBRARY OF CONGRESS



0 027 249 935 4 ●